

**CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E
EDUCACIONAL EM SITUAÇÕES DE LUTO**

**CONTRIBUCIONES A LA PRÁCTICA DE LA PSICOLOGÍA ESCOLAR Y EDUCATIVA
EN SITUACIONES DE DUELO**

**CONTRIBUTIONS TO THE PRACTICE OF SCHOOL AND EDUCATIONAL
PSYCHOLOGY IN SITUATIONS OF GRIEF**



Raul Bruno Tibaldi NASCIMENTO¹
e-mail: psico.raultibaldi@gmail.com

Como referenciar este artigo:

NASCIMENTO, R. B. T. Contribuições para a prática da psicologia escolar e educacional em situações de luto. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. 00, e023003, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24i00.17209>



| Submetido em: 19/09/2022
| Revisões requeridas em: 05/05/2023
| Aprovado em: 15/05/2023
| Publicado em: 25/05/2023

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – MT – Brasil. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

RESUMO: Apesar de situações de luto não serem raras em escolas e de impactarem o desempenho acadêmico dos estudantes, sabe-se da dificuldade em abordar a educação sobre a morte nessas instituições. No intuito de contribuir para a prática de psicólogas escolares e educacionais no manejo de situações de luto, este estudo objetivou revisar o respectivo estado da arte disponível nas bases de dados PePSIC, SciELO Brasil e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, sem restrição de data de publicação. Procedeu-se também a uma análise textual qualitativa de estudos selecionados, por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente no software Iramuteq. Os resultados foram categorizados em categorias de análise que indicam, por um lado, o reconhecimento da necessidade de ações de educação sobre a morte e o luto e, por outro lado, as dificuldades de implementá-las no contexto escolar. Assim, propõem-se orientações complementares e específicas para a atuação de psicólogas nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Educação em relação à morte. Psicologia escolar.

RESUMEN: Aunque las situaciones de duelo no son raras en las escuelas e impactan el rendimiento académico de los estudiantes, es conocida la dificultad de abordar la educación sobre la muerte en estas instituciones. Con el fin de contribuir a la práctica de los psicólogos escolares y educativos en el manejo de situaciones de duelo, este estudio tuvo como objetivo revisar el respectivo estado del arte disponible en las bases de datos PePSIC, SciELO Brasil y Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES, sin restricción de fecha de publicación. También se realizó un análisis textual cualitativo de los estudios seleccionados mediante una Clasificación Jerárquica Descendente en el software Iramuteq. Los resultados fueron categorizados en categorías de análisis que indican, por un lado, el reconocimiento de la necesidad de acciones educativas sobre la muerte y el duelo y, por otro lado, las dificultades de implementarlas en el contexto escolar. Por lo tanto, se proponen pautas complementarias y específicas para el trabajo de los psicólogos en este contexto.

PALABRAS CLAVE: Duelo. Educación en relación con la muerte. Psicología escolar.

ABSTRACT: Notwithstanding the fact that instances of bereavement are not uncommon in schools and have a notable impact on student's academic performance, it is recognized that addressing death education in these institutions poses challenges. With the intention of contributing to the practice of school and educational psychologists in handling situations of bereavement, this study sought to review the current state of knowledge available in the databases PePSIC, SciELO Brazil, and CAPES Catalog of Theses and Dissertations, without any restrictions on publication dates. A qualitative textual analysis of selected studies was also conducted utilizing Descending Hierarchical Classification, facilitated by the software Iramuteq. The results were categorized into analysis categories that indicate, on the one hand, the recognition of the necessity for actions concerning death and bereavement education and, on the other hand, the difficulties associated with implementing such actions within the school context. Consequently, supplementary and tailored guidelines are proposed for psychologists in this particular domain.

KEYWORDS: Grief. Education about death. School psychology.

Introdução

No que diz respeito à mortalidade de indivíduos brasileiros na faixa etária de 5 a 19 anos, é possível constatar a existência de uma média anual de mais de 24 mil óbitos durante o período compreendido entre 2018 e 2020 (BRASIL, 2022). É importante ressaltar que tais números não consideram se essas ocorrências envolvem crianças e adolescentes que frequentavam regularmente uma instituição de ensino e, mesmo sem realizar uma análise estatística em relação à população mais idosa, informações como essas possibilitam inferir a inevitabilidade e a importância de se abordar o tema da morte no ambiente escolar.

Entretanto, as discussões acerca desse assunto nas instituições de ensino podem ser dificultadas, se não completamente inviabilizadas, devido ao tabu que envolve a morte e a finitude humana. A abordagem desses fenômenos na contemporaneidade é predominantemente permeada por inquietação, insegurança e medo, chegando ao ponto de evitá-los por receio de atrair eventos negativos ou trágicos. Apesar de ser inerente ao desenvolvimento humano e à busca de significado na vida, a morte é relegada ao campo do proibido, dos assuntos mórbidos e depressivos que devem ser mantidos em silêncio, em um contexto de sociedade que não suporta manifestações de luto e sofrimento (DANTAS; BORGE; DUTRA, 2021).

A dificuldade em abordar o tema da morte tem um impacto direto na forma como lidamos com o luto. Especificamente no contexto escolar, os efeitos da exclusão e do silenciamento em relação a esse assunto podem ser observados na falta de informações e na escassez de iniciativas voltadas ao cuidado e apoio a jovens e famílias que estão passando pelo processo de luto. Apesar do potencial das escolas em influenciar e promover a saúde dos estudantes, a atuação da Psicologia nesse campo ainda carece de uma base sólida para facilitar a abordagem do luto na infância e adolescência (MELLO; LIMA; MOTA, 2021).

A importância desse aspecto é reforçada pela recorrência dos impactos negativos do luto em diversas variáveis relacionadas ao desempenho educacional, tais como interesse, concentração, motivação, hábitos de estudo e assiduidade, entre outras. Portanto, é considerado crucial que as instituições de ensino ofereçam algum nível de suporte diante de situações de luto, contando, para isso, com o trabalho de psicólogas². Esses profissionais desempenham um papel fundamental na identificação e intervenção em casos de maior vulnerabilidade e risco (ELSNER; KRYSINSKA; ANDRIESSEN, 2022).

² Seguindo recomendações do Conselho Federal de Psicologia, optou-se, no presente estudo, por se referir à categoria no feminino, devendo-se considerar incluídos todos os gêneros.

Nesse contexto, é importante ressaltar o papel da psicóloga escolar e educacional na realização de atividades de prevenção, identificação e resolução de problemas psicossociais que possam interferir no pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes (CFP, 2008). Além disso, essa profissional deve atuar na promoção de uma cultura de saúde, fornecendo orientações e propondo estratégias de intervenção em dificuldades escolares, levando sempre em consideração os aspectos sociais, históricos e culturais (CFP, 2021).

Diante disso, compreende-se a necessidade de fornecer suporte para o trabalho desses profissionais no contexto do luto, o que pode ser alcançado por meio da sistematização de pesquisas científicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura brasileira e fornecer recomendações sobre o papel da psicóloga escolar e educacional no cuidado ao luto.

Método

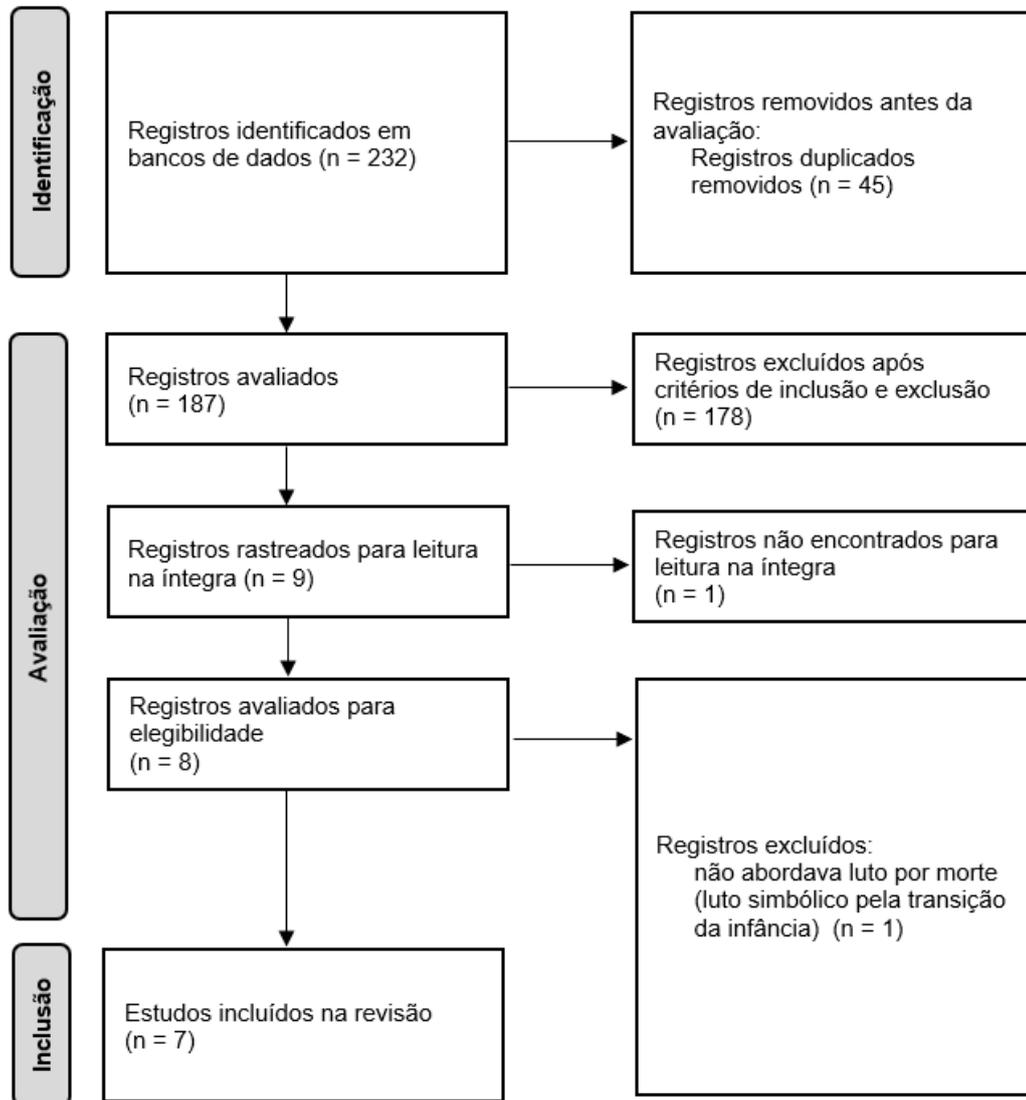
Trata-se de um estudo do tipo "estado da arte" (ROMANOWSKI; ENS, 2006), de natureza qualitativa, cuja escolha se justifica pelo intuito de rastrear experiências de pesquisa que ajudem no reconhecimento de contribuições e constituição de propostas. A partir de uma visão geral da produção em determinada área do conhecimento, pretende-se identificar tendências e lacunas, bem como encaminhamentos metodológicos.

Tendo isso em vista, a primeira etapa deste estudo se deu por buscas nas bases de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil) e no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Nas duas primeiras foram utilizadas as combinações de descritores [luto AND escola\$] e [luto AND educa\$]; na última, [luto AND escola*] e [luto AND educa*]. Essas buscas foram realizadas no mês de setembro de 2022, sem limitações quanto à data de publicação. Após a extração e compilação dos registros inicialmente coletados, foram identificados e removidos os estudos duplicados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos estudos restantes, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos a serem considerados nesta revisão.

Para a seleção do material, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: 1) estudos empíricos publicados em língua portuguesa e com autoria de, pelo menos, uma profissional da Psicologia; 2) pesquisas realizadas com a participação de algum membro da comunidade escolar, como estudantes, professores ou diretores, por exemplo. Foram excluídos os estudos que descreviam intervenções realizadas exclusivamente em contexto universitário

ou clínico, ou seja, psicoterapia individual ou em grupo, bem como aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. A Figura 1 apresenta o processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma de revisão e seleção de estudos sobre luto nas escolas



Fonte: Elaborada pelo autor conforme orientação PRISMA (PAGE *et al.*, 2021)

Na segunda etapa, procedeu-se a uma análise de dados textuais, utilizando-se as seções de Considerações Finais dos estudos selecionados para constituição do *corpus* textual. Eles foram analisados com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), o qual viabiliza diferentes tipos de análise textual (CAMARGO; JUSTO, 2013). Neste caso, optou-se pelo método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a fim de se obter um dendrograma

representativo de classes e das respectivas palavras estatisticamente significativas, isto é, dos vocábulos com $\chi^2 > 3,80$ ($p < 0,05$).

Resultados

Características dos estudos selecionados

A amostra final dos estudos selecionados foi composta por cinco artigos e duas dissertações de mestrado. Um deles foi publicado em 2003 e os demais entre os anos de 2014 e 2020. O Quadro 1 apresenta a referência, título e objetivo desses trabalhos.

Em relação aos participantes, dois estudos foram conduzidos com crianças com idades entre 3 e 12 anos, enquanto outros dois envolveram adolescentes entre 13 e 18 anos. Um estudo contou exclusivamente com a participação de professoras, enquanto outro incluiu, além de professoras, uma coordenadora pedagógica e três estagiárias de Pedagogia. Somente um estudo abrangeu intervenções com a comunidade escolar de forma mais abrangente, envolvendo funcionários da escola, estudantes, pais e mães.

A maioria dos estudos foi conduzida em escolas públicas localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Piauí. Essas instituições abrangiam os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quanto ao método, dois deles foram apresentados na forma de relato de experiência profissional. Os outros cinco foram construídos a partir de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo correspondente.

Quadro 1 – Relação dos estudos selecionados

Autoria	Título	Objetivo(s)
(DOMINGOS; MALUF, 2003)	Experiências de Perda e de Luto em Escolares de 13 a 18 Anos	Examinar as experiências de perda e de luto vivenciadas por um grupo de escolares sobreviventes de perdas de entes queridos por morte
(MELES, 2014)	O adolescente vivenciando o luto pela morte de um dos genitores: repercussões na esfera escolar	Compreender a vivência do adolescente enlutado em consequência da morte de um dos pais, há menos de um ano, e as repercussões dessa perda na escola
(ALVES; KOVÁCS, 2016)	Morte de aluno: luto na escola	Descrever o trabalho realizado em 2014, na Grande São Paulo, em escola de ensino fundamental I, após a morte de um aluno do 4º ano em decorrência de uma queda durante

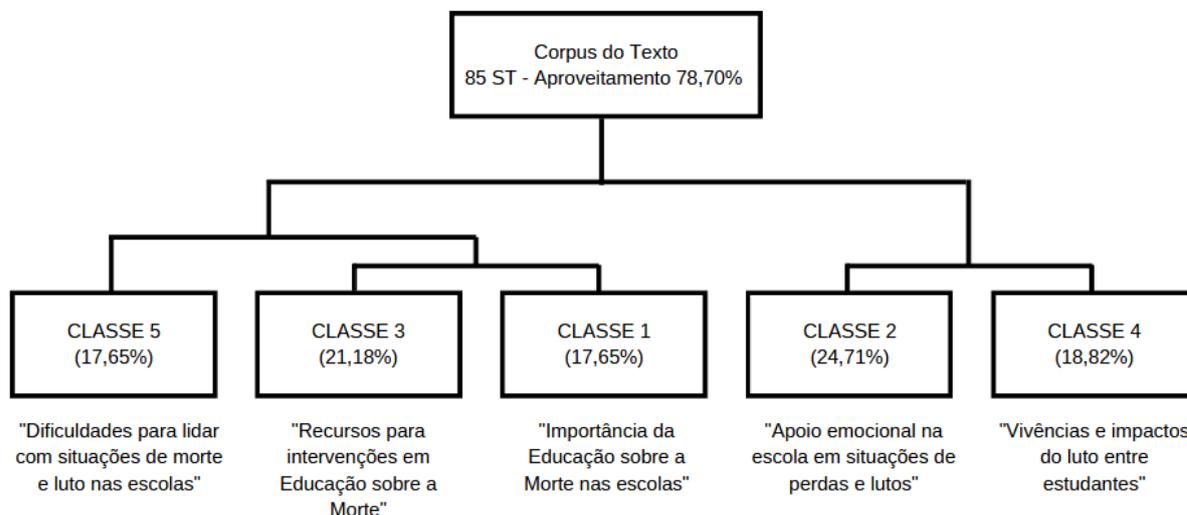
		exercício, em dupla com o melhor amigo, na aula de Educação Física
(TABACZINSKI; FRIGHETTO, 2017)	Educação emocional em processos de luto na creche	Apresentar um relato de experiência sobre o trabalho do psicólogo escolar em formação, destacando o desenvolvimento de uma avaliação de como se dá o processo psicoeducativo sobre o luto em uma creche
(MAEDA, 2017)	Cemitério é lugar de criança? A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas	Compreender como professores de São Paulo percebem a questão da educação sobre a morte, a partir da experiência de levar os seus alunos à visita guiada ao Cemitério Consolação
(CARVALHO; CARVALHO, 2020)	Infância, perda e educação: diálogos possíveis	Compreender as relações entre infância, perda e educação
(GIARETTON et al., 2020)	A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio	Compreender, pela perspectiva de docentes de escolas públicas de ensino fundamental, como a temática da morte está inserida no ambiente escolar e de que forma ela é abordada com os alunos, em especial na infância

Fonte: Elaborado pelo autor

Estatísticas textuais e Classificação Hierárquica Descendente

De um corpus composto por 7 textos, houve a separação em 108 segmentos de texto (ST), dos quais 85 (78,70%) foram aproveitados. Do total de 3.692 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) que emergiram, foram contabilizadas 1.197 palavras distintas, das quais 783 foram registradas em uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes, conforme ilustrado pela Figura 2.

Figura 2 – Dendrograma das classes da CHD



Fonte: Elaborada pelo autor

Classe 1 – Importância da Educação sobre a Morte nas escolas

Compreende 17,65% (f = 15 ST) do *corpus* total analisado e se constitui por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,97$ (pesquisa) e $\chi^2 = 24,32$ (tema). Essa classe é composta por palavras como ‘morte’ ($\chi^2 = 12,46$); ‘rede’ ($\chi^2 = 9,50$); ‘professor’ ($\chi^2 = 8,99$); ‘educação’ ($\chi^2 = 8,58$); ‘suporte’ ($\chi^2 = 5,14$); ‘ampliar’ ($\chi^2 = 5,14$); e ‘dúvida’ ($\chi^2 = 5,14$).

Essa classe condensa, principalmente, apontamentos de professores no sentido de que haja investimento em capacitação para discussão do tema com os estudantes e com a participação das famílias, criando uma rede conjunta de suporte ao luto. Algumas profissionais também

mostram-se mais sensibilizadas, no papel de educadoras, a promover experiências saudáveis com seus alunos, percebendo a educação sobre a morte como um assunto que já faz parte da rotina escolar, principalmente, em contextos em que a violência e a vulnerabilidade social os expõe [sic] cotidianamente à morte (MAEDA, 2017, p. 119).

Essas escolas até se posicionam como uma fonte de referência a quem os estudantes podem recorrer para abordar o tema da morte ou buscar acolhimento em situações de luto.

Todavia, muitas vezes existem receios por parte dos professores, seja pela insegurança em relação a como fazer essa abordagem e à ausência de respostas para os questionamentos que possam surgir, seja pelo receio de ultrapassar limites entre o que se supõe ser o seu papel e o papel da família (GIARETTON *et al.*, 2020, p. 16).

Nesse sentido, a psicóloga escolar e educacional pode, por exemplo, mediar a capacitação profissional de professores, para que esses profissionais se sintam melhor preparados para intervir, pelo menos em nível primário, em situações como essas.

Classe 2 – Apoio emocional na escola em situações de perdas e lutos

Compreende 24,71% (f = 21 ST) do *corpus* total analisado e se constitui por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,31$ (forma) e $\chi^2 = 15,67$ (aluno). Essa classe é composta por palavras como ‘emocional’ ($\chi^2 = 11,93$); ‘psicológico’ ($\chi^2 = 9,48$); ‘lidar’ ($\chi^2 = 8,95$); ‘necessidade’ ($\chi^2 = 8,73$); ‘colega’ ($\chi^2 = 6,11$); e ‘falta’ ($\chi^2 = 5,71$).

Essa abordagem engloba discussões sobre o papel da afetividade nos processos de aprendizagem escolar e, por consequência, sobre o papel das escolas como um ponto de apoio para estudantes, profissionais e familiares que estejam vivenciando o luto.

Além da responsabilidade da escola em transmitir conhecimento, deve-se pensar em uma escola que considere como ponto importante as necessidades emocionais de seus alunos, já que afeto e cognição estão estritamente relacionados (MELES, 2014, p. 90).

É importante destacar que os estudantes frequentemente encontram apoio emocional entre os colegas, mas não necessariamente dos professores ou coordenadores, o que pode ser atribuído às dificuldades enfrentadas pelos adultos em lidar com suas próprias perdas, à carga de trabalho intensa e à falta de oportunidades para aprofundar questões emocionais.

Classe 3 – Recursos para intervenções em Educação sobre a Morte

Compreende 21,18% (f = 18 ST) do *corpus* total analisado e se constitui por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 3,86$ (morrer) e $\chi^2 = 19,77$ (realidade). Essa classe é composta por palavras como ‘temática’ ($\chi^2 = 11,01$); ‘construção’ ($\chi^2 = 8,00$); ‘reflexão’ ($\chi^2 = 7,28$); ‘recurso’ ($\chi^2 = 4,80$); ‘filme’ ($\chi^2 = 3,86$); e ‘sociedade’ ($\chi^2 = 3,86$).

Essa classe reúne reflexões em favor do desenvolvimento de estratégias e intervenções educacionais sobre a morte. De modo geral, recomenda-se a promoção de ações e medidas que visem “uma escuta e alicerce aos professores na construção de recursos que fortaleçam suas práticas e vínculos com os alunos ante a diante [sic] realidade das perdas” (GIARETTON *et al.*, 2020, p. 16).

Utilizar os filmes como um recurso interventivo e educacional se torna de suma importância, visto o caráter influente, pedagógico e lúdico que os filmes proporcionam. A identificação com os personagens e as situações nas histórias também são importantes na busca de sentido e enfrentamento de perdas. Os livros infantis, revistas em quadrinhos, desenhos animados, teatro, música, oficinas de arte e tantos outros recursos também são viáveis e excelentes facilitadores para espaços que possam vir a estimular a produção de novos significados e sentidos sobre o tema (CARVALHO; CARVALHO, 2020, p. 88).

Contudo, cumpre destacar que “trabalhar somente com a criança não é suficiente” (TABACZINSKI; FRIGHETTO, 2017, p. 159), compreendendo que “o ideal é que a família e a escola possam unir-se na tarefa de trabalhar essa temática com as crianças, promovendo o suporte e o afeto necessários” (GIARETTON *et al.*, 2020, p. 16).

Além disso, sugere-se “buscar parcerias com centros especializados que já existem localmente, para ajuda profissional em termos de treinamento e assessoria a educadores, bem como encaminhamento de alunos e suas famílias, quando se fizer necessário” (DOMINGOS; MALUF, 2003, p. 588).

No que diz respeito a esse aspecto, compreende-se que a presença da psicóloga escolar e educacional nas instituições pode facilitar a implementação dessas recomendações. Por meio de seu conhecimento psicológico, essa profissional pode oferecer apoio na avaliação e seleção de materiais e atividades relacionados ao trabalho de educação sobre a morte, levando em consideração elementos como o desenvolvimento cognitivo e as características do processo de luto, entre outros.

Classe 4 – Vivências e impactos do luto entre estudantes

Compreende 18,82% (f = 16 ST) do *corpus* total analisado e se constitui por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,32$ (estudo) e $\chi^2 = 27,84$ (adolescente). Essa classe é composta por palavras como ‘jovem’ ($\chi^2 = 17,58$); ‘luto’ ($\chi^2 = 12,54$); ‘relação’ ($\chi^2 = 11,03$); ‘atitude’ ($\chi^2 = 5,89$); e ‘vivência’ ($\chi^2 = 4,66$).

Essa classe se refere a observações de que a perda de entes queridos afeta os estudantes em várias dimensões da vida. Especificamente “na escola, [...] o luto tem implicações no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser considerado como uma questão com correlatos pedagógicos, merecedora de grande atenção” (DOMINGOS; MALUF, 2003, p. 588). Entre as repercussões do luto na escola, podem ser citados “problemas em acompanhar o ritmo das aulas, falta de concentração e assiduidade prejudicada” (MELES, 2014, p. 89).

A vivência do luto está relacionada a vários fatores (como rede de apoio, idade, gênero e grau de vinculação com a pessoa falecida, entre outros). Cada adolescente vive esta experiência de maneira única e singular, porém pode-se depreender que, dentro da escola, alguns pontos devem ser repensados para auxiliar neste processo. Deve-se possibilitar ao profissional de educação condições para apoiar os alunos enlutados, respeitando a personalidade de cada um e sua maneira singular de enfrentar este momento da vida (MELES, 2014, p. 89).

Quanto a isso, a psicóloga escolar e educacional pode contribuir especialmente na avaliação e identificação de pessoas que apresentem fatores de risco para complicações do luto, no intuito de determinar estratégias de cuidado específicas que eventualmente se mostrem necessárias, como o encaminhamento para serviços especializados de atenção à saúde.

Classe 5 – Dificuldades para lidar com situações de morte e luto nas escolas

Compreende 17,65% (f = 15 ST) do *corpus* total analisado e se constitui por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 5,14$ (busca) e $\chi^2 = 24,79$ (dificuldade). Essa classe é composta por palavras como ‘ambiente’ ($\chi^2 = 10,67$); ‘demanda’ ($\chi^2 = 10,67$); ‘espaço’ ($\chi^2 = 6,56$); ‘sala’ ($\chi^2 = 5,14$); e ‘contexto’ ($\chi^2 = 5,14$).

Essa abordagem abrange os aspectos sociais e individuais que se manifestam na dificuldade de lidar com a temática da morte e do luto no contexto escolar.

O padrão afetivo dominante nesses espaços frequentemente não favorece a resolução de situações decorrentes do luto, inviabilizando a expressão de afetos e respectiva escuta, processos esses da maior importância, ainda que por si sós não garantam um luto sem complicações (DOMINGOS; MALUF, 2003, p. 588).

Por isso, corrobora-se a importância da inserção da psicóloga no ambiente escolar (ALVES; KOVÁCS, 2016), o que pode auxiliar em suporte emocional, investigações diagnósticas, apoio à equipe pedagógica e fortalecimento da rede de apoio no que tange à educação sobre a morte (MAEDA, 2017). Ademais, deve-se considerar que o acolhimento e a psicoeducação a enlutados consistem em “demandas que não são supridas, necessariamente, com psicologia clínica” (TABACZINSKI; FRIGHETTO, 2017, p. 159).

Considerações como essas apontam para a importância de ampliar o conjunto de ações que a psicóloga escolar e educacional pode realizar, indo além do ambiente escolar e buscando integração em prol de transformações duradouras, visando promover uma cultura compassiva em relação a temas como a morte, perdas e luto.

Discussões

A análise dos estudos selecionados reforça a descrição de uma realidade limitada no que se refere à discussão da morte e ao suporte ao luto em contextos escolares. Resumidamente, foi possível identificar uma situação em que, por um lado, reconhece-se o impacto do luto entre os estudantes e a necessidade de ações de educação sobre a morte, mas, por outro lado, existem dificuldades emocionais e falta de preparo por parte dos profissionais da educação para lidar com situações de luto.

Os resultados analisados corroboram inclusive com pesquisas realizadas em outros países. Na Noruega, por exemplo, professores relatam observar impactos negativos na aprendizagem de crianças enlutadas, principalmente no que diz respeito à capacidade de concentração. Alguns desses profissionais conseguem fazer adaptações nas atividades escolares para oferecer suporte a esses estudantes, porém muitos destacam a tensão existente entre conciliar o papel educacional e o fornecimento de acolhimento emocional (DYREGROV *et al.*, 2015).

Entre os professores ingleses, foram relatadas diversas reações diante de adolescentes enlutados, envolvendo dilemas complexos, tais como: decidir entre manter as atividades escolares conforme o planejado ou adaptá-las; decidir se falar abertamente sobre a morte e o luto ou não; escolher entre incentivar os alunos a buscar ajuda especializada ou oferecer apoio emocional informal; decidir se envolver emocionalmente de forma direta com os estudantes enlutados ou manter uma distância emocional; decidir se compartilhar ou não suas próprias experiências de perda com os alunos; e optar por estabelecer uma comunicação regular ou não com as famílias dos estudantes em luto (LANE; ROWLAND; BEINART, 2014).

Diante desse contexto, o presente estudo reforça a relevância da atuação de profissionais de psicologia escolar e educacional na promoção de práticas que possam contribuir para a transformação desse cenário. Nesse sentido, as obras de (Kovács 2005, 2012) apresentam diversas sugestões para a inclusão do tema da morte no ambiente escolar, tais como: oferecer cursos específicos para professores de diferentes disciplinas nas universidades; promover treinamentos nas escolas, abordando habilidades de comunicação relacionadas a perdas e morte; fornecer indicações bibliográficas e atividades pedagógicas, além de desenvolver materiais didáticos sobre o tema; envolver a comunidade escolar em rituais familiares; criar espaços de apoio emocional; disponibilizar cursos e serviços de atendimento para estudantes enlutados, entre outras recomendações.

Apesar da pertinência dessas recomendações, verifica-se que a literatura nacional relacionada à educação sobre a morte, além de ser relativamente escassa, tende a enfatizar o papel dos professores. Em certa medida, “o foco é na relação professor aluno e trabalho com a classe” (KOVÁCS, 2012, p. 78), o que enseja a indicação de estratégias complementares e diferenciadas para a prática da psicologia escolar e educacional em situações de luto.

Conforme apontado por Aspinall (1996) e Ayyash-Abdo (2001), é atribuído à psicóloga escolar e educacional um papel fundamental no planejamento e implementação da educação sobre a morte nos currículos escolares, em colaboração com professores, funcionários, familiares e demais membros da comunidade escolar. Esses autores destacam que o papel desempenhado pela psicóloga nesses casos é distinto, entre outros motivos, devido ao seu conhecimento acerca das concepções infanto-juvenis sobre a morte, das reações comuns diante desse tema e dos possíveis impactos na vida de crianças e adolescentes que enfrentam uma perda.

Em consonância com essas considerações, Costelloe, Mintz e Lee (2020) assinalam que a prática dessas profissionais pode abranger desde microssistemas até macrossistemas, partindo de uma compreensão bioecológica do desenvolvimento humano. Nesse sentido, afirmam ser possível desenvolver intervenções individualizadas com base no caráter singular do processo de luto; oferecer treinamento especializado e subsidiado pelo conhecimento psicológico acerca das separações, perdas e traumas; supervisionar e prestar consultoria em trabalhos de suporte e acolhimento, individual ou em grupos, a estudantes enlutados; e contribuir em discussões para a conscientização sobre o luto e o estabelecimento de diretrizes sobre o tema.

A psicóloga pode ajudar a elaborar um protocolo de ação para situações de perdas e lutos adaptado à realidade de cada comunidade escolar. Trata-se de um documento que engloba medidas tanto de prevenção, como sensibilização emocional, educação sobre a morte e criação de uma equipe de coordenação dos trabalhos, quanto de intervenção, que passa pela oferta de respostas coordenadas, orientação, apoio e ajuda na expressão e regulação emocional de famílias, docentes e estudantes em situações de perdas. O protocolo deve conter, por exemplo, orientações para comunicação e atuação diante da morte de um familiar, estudante, docente ou membro da comunidade escolar (GOROSABEL-ODRIOZOLA; LEÓN-MEJÍA, 2016).

Em relação às notificações a um estudante sobre a morte de um ente querido, Servaty-Seib, Peterson e Spang (2003) apresentam recomendações que visam facilitar a comunicação de notícias dessa natureza. Profissionais da psicologia podem utilizar as sugestões dos referidos autores como base para abordar questões práticas, tais como quem deve ser responsável por

conversar diretamente com o estudante afetado pela morte, o momento adequado para tal conversa, o local e o modo como essa comunicação deve ser conduzida, quais reações podem ser esperadas e como lidar com elas, bem como a forma de oferecer apoio aos enlutados.

Para auxiliar nesse processo de acompanhamento, Brown, Jimerson e Comerchero (2015) apresentam exemplos de estratégias úteis para profissionais de psicologia escolar e educacional, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Dentre essas estratégias, destaca-se a ludoterapia com o uso de fantoches, fantasias, blocos de montar, desenhos ou criação de histórias; a biblioterapia; a exibição de filmes; a criação de caixas ou livros de memórias e a utilização de jogos da memória com cartas que abordam sentimentos ou memórias em relação à pessoa falecida; a utilização de jogos interativos; a escrita de diários ou poemas; a musicoterapia; o uso de recursos tecnológicos e da Internet, entre outras abordagens. Segundo as autoras, independentemente da técnica escolhida, o importante é executá-las com honestidade, de forma apropriada ao nível de compreensão dos estudantes, encorajando-os a fazer perguntas, compreender e expressar sentimentos e pensamentos, e ajudando-os a continuar engajados em outras atividades.

Outro aspecto relevante a ser considerado no apoio ao luto é o suporte espiritual. Conforme Jerome (2011), as psicólogas escolares e educacionais podem intermediar o acesso a recursos espirituais individuais ou comunitários, após uma avaliação para identificar as necessidades dos enlutados na comunidade escolar. As profissionais devem estar atentas à diversidade de crenças sobre a morte e práticas funerárias, contando com o auxílio de uma lista de contatos de diferentes líderes religiosos locais, que podem ser convidados para consultorias ou realização de cerimônias, por exemplo. No entanto, é importante ressaltar a importância de evitar impor crenças e respostas a questões espirituais sem considerar os valores espirituais e religiosos dos enlutados com cuidado.

Além disso, é recomendado que as psicólogas escolares e educacionais aprimorem seu conhecimento em relação às práticas de primeiros socorros psicológicos e aconselhamento em situações de crise, as quais podem facilitar o processo de luto (SANDOVAL; SCOTT; PADILLA, 2009). Quando múltiplos estudantes passam por episódios potencialmente traumáticos no ambiente escolar, por exemplo, técnicas de suporte e aconselhamento em grupo também podem ser extremamente úteis (OPENSHAW, 2011).

Considerações finais

Apesar de buscar alcançar seu objetivo proposto, este estudo reconhece a limitação de não poder aprofundar e detalhar as recomendações apresentadas. No entanto, entende-se que o estudo fornece uma contribuição significativa ao indicar fontes mais assertivas nas quais profissionais de psicologia escolar e educacional podem encontrar orientações para auxiliar em situações de perdas e luto. É importante ressaltar que tais orientações devem ser adaptadas segundo as diferentes realidades encontradas.

Por último, é importante salientar que a análise das pesquisas selecionadas nesta investigação pode não representar de maneira precisa a realidade das práticas mencionadas no país, devido à escassez de publicações sobre o tema. Caso isso ainda não seja o caso, espera-se que este estudo contribua para incentivar as profissionais na transformação desse cenário.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. G. R.; KOVÁCS, M. J. Morte de aluno: luto na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 403–406, 2016.
- ASPINALL, S. Y. Educating children to cope with death: A preventive model. **Psychology in the Schools**, v. 33, n. 4, p. 341–349, 1996.
- AYYASH-ABDO, H. Childhood Bereavement. **School Psychology International**, v. 22, n. 4, p. 417–433, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- BROWN, J. A.; JIMERSON, S. R.; COMERCHERO, V. A. Cognitive Development Considerations to Support Bereaved Students: Practical Applications for School Psychologists. **Contemporary School Psychology**, v. 19, n. 3, p. 103–111, 2015.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013.
- CARVALHO, E. C.; CARVALHO, L. V. Infância, perda e educação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 73–92, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Brasília, DF:CFP, 2008. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Psicólogos(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019.** Brasília, DF: CFP, 2021. 50 p.

COSTELLOE, A.; MINTZ, J.; LEE, F. Bereavement support provision in primary schools: an exploratory study. **Educational Psychology in Practice**, v. 36, n. 3, p. 281–296, 2020.

DANTAS, J. B.; BORGE, J. E. R.; DUTRA, A. B. Entre a morte e a experiência da finitude: histórias e diálogos com o contemporâneo. **Rev. NUFEN, Belém**, v. 13, n. 1, p. 41–55, 2021.

DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 577–589, 2003.

DYREGROV, A. *et al.* Teachers' perception of bereaved children's academic performance. **Advances in School Mental Health Promotion**, v. 8, n. 3, p. 187–198, 2015.

ELSNER, T. L.; KRYSINSKA, K.; ANDRIESSEN, K. Bereavement and educational outcomes in children and young people: A systematic review. **School Psychology International**, v. 43, n. 1, p. 55–70, 2022.

GIARETTON, D. W. L. *et al.* A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250035, 2020.

GOROSABEL-ODRIOZOLA, M.; LEÓN-MEJÍA, A. La muerte en educación infantil: algunas líneas básicas de actuación para centros escolares. **Psicología Educativa**, v. 22, n. 2, p. 103–111, 2016.

JEROME, A. Comforting children and families who grieve: Incorporating spiritual support. **School Psychology International**, v. 32, n. 2, p. 194–209, 2011.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, n. 3, p. 484–497, 2005.

KOVÁCS, M. J. Educadores e a morte. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 71–81, 2012.

LANE, N.; ROWLAND, A.; BEINART, H. “No Rights or Wrongs, No Magic Solutions”: Teachers' Responses to Bereaved Adolescent Students. **Death Studies**, v. 38, n. 10, p. 654–661, 2014.

MAEDA, T. S. **Cemitério é lugar de criança? A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas.** 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MELES, M. C. **O adolescente vivenciando o luto pela morte de um dos genitores: repercussões na esfera escolar.** 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2014.

MELLO, G. R. E.; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. **Revista Saber Digital**, v. 14, n. 1, p. 70, 2021.

OPENSHAW, L. L. School-based support groups for traumatized students. **School Psychology International**, v. 32, n. 2, p. 163–178, 2011.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ., Curitiba**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SANDOVAL, J.; SCOTT, A. N.; PADILLA, I. Crisis counseling: An overview. **Psychology in the Schools**, v. 46, n. 3, p. 246–256, 2009.

SERVATY-SEIB, H. L.; PETERSON, J.; SPANG, D. Notifying individual students of a death loss: practical recommendations for schools and school counselors. **Death Studies**, v. 27, n. 2, p. 167–186, 2003.

TABACZINSKI, C.; FRIGHETTO, J. Educação emocional em processos de luto na creche. **Aletheia**, v. 50, n. 1–2, p. 154–160, 2017.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: À Prof^a Dra. Tatiane Lebre Dias (PPGPsi/UFMT), pelo auxílio com referências importantes à construção do estudo, e à psicóloga e mestre em educação, Karine dos Santos Araujo, pelo incentivo ao aprofundamento das questões discutidas no estudo.

Financiamento: Não houve financiamento institucional para o estudo.

Conflitos de interesse: O autor declara não haver conflitos de interesse.

Aprovação ética: Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve necessidade de apreciação ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, sob solicitação com justificativa pertinente e razoável.

Contribuições dos autores: O autor foi responsável pela elaboração e execução da pesquisa, análise e discussão dos resultados, bem como pela redação e revisão final do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

